



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
--	---	--	--

Democracia e democratas(?) com assaltos às autarquias locais e instituições de decisão sócio-económicas e culturais

pelo padre Manuel Gonçalves Diogo

São de elevado interesse nacional e para a Democracia os objectivos propostos pelo Movimento do 25 de Abril. Essa Democracia comprometeu-se perante o país e perante a O.N.U., internacionalmente, no grande areópago mundial, pelo nosso presidente da República, General Costa Gomes, de que seria pluralista. Há dias, na Televisão Portuguesa, o senhor doutor Arlindo Vicente, que, nas eleições presidenciais de há cerca de doze anos, foi candidato resignatário a favor do General Humberto Delgado, e que a propaganda do antigo regime apresentou como comunista perigoso, fez afirmações de um grande e sincero democrata. Declarou o que, no momento actual constitui uma acusa-

ção para o que se vai passando pelas autarquias, tomadas de poder e mesmo na actuação partidária de pequenos mas violentos grupos, contra tudo e contra todos. Chega-se ao descaramento de se afirmar, em

assembleias democratas que os votos de meia dúzia da sua claque valem mais do que os de centenas de pessoas presentes, porque eles é quem

(Continua na 4.ª pág.)

Partido «PAPACO»?

O Movimento Democrático Português (MDP/CDE) virou a partido para assim concorrer às eleições de Março de 1975.

O «Expresso» de 9 de Novembro perguntava: «Quem é que inventou que o melhor no-

me para o MDP/CDE, transformado em partido, era o de PAPACO (Partido de apoio ao Partido Comunista?) Terá sido a reacção?

O Partido Comunista, desde a saída do PS e do PPD do MDP/CDE, é quem dominava o Movimento Democrático.

As pessoas agora perguntam: — O Partido Comunista aparecerá nas eleições também com o nome de Movimento Democrático Português?

Sabe-se como tem redundado em grande fracasso, pelo país fora, os comícios do Partido Comunista.

Se o mesmo partido aparecer com um nome mais «bonito» (Movimento Democrático) talvez, em coligação da última hora, consiga a posição que aspira à Assembleia Constituinte.

O PS e o PPD denunciam esta manobra que não consideram leal para com os partidos que ajudaram a lançar este Movimento e agora se vêem defraudados.

Enfim... política!

«Rondando o Concelho»

Vamos dar início, a partir do próximo número, à publicação das notícias das aldeias que os nossos assinantes, justamente reclamam.

Agradecemos que os nossos leitores nos mandem notícias das suas terras. Prometemos a sua publicidade.

Os emigrantes e a lei eleitoral

«De emigrantes portugueses têm chegado a esta Comissão Episcopal numerosas manifestações de surpresa e desaprovação provocadas pelo projecto de lei eleitoral que, embora concedendo o direito de voto a certos dos nosso emigrantes, o recusa à grande maioria.

Numa parte bem representativa e activa do povo português — mais de dois milhões — vive hoje longe da sua terra, e sabe-se como todos se alegraram com a esperança de uma autêntica democratização aberta à vida nacional em 25 de Abril.

Presos à terra que lhes foi berço, pela cultura e pelos laços do coração, contribuem largamente para o seu desenvolvimento com o envio das suas economias.

Esta Comissão Episcopal, consciente de que a emigração a que as circunstâncias força-

ram tantos milhares de portugueses não lhes fez perder os seus direitos de cidadãos, os quais se mantêm, independentemente da distância ou do tempo, exprime a sua discordância pela referida disposição legal e apela para o Governo a fim de que a lei seja revista neste ponto.

Amadurecidos politicamente pela experiência de vida no estrangeiro, os nossos emigrantes não saberiam compreender as razões pelas quais se lhes coarctam um direito tão importante nem aceitar que, ao mesmo tempo que se lhes pede a sua contribuição para a construção da nova sociedade pátria, que também é sua, sejam desde logo impedidos de nela participar pelo exercício do direito de voto».

(Nota da Comissão Episcopal de Migração)

O que é a reacção?

Se dizes que neste país nos querem impingir um só caminho e de sentido único, é reacção.

É reacção observar que nem tudo seria intenção recta e jogo limpo nas Brigadas de Alfabetização.

Afirmar que os grandes meios de comunicação social têm uma só cartilha e sabem de cor os mesmos versos e de pé quebrado, é reacção.

É reacção a imprensa regional, quando independente e livre, ainda que a mais perto do povo e para o povo e, por isso, a mais lida e mais aceita.

Notar que a maior parte dos espectáculos de Lisboa, e não só o «Tango», se desenvolvem em ambiente de alcova de prostituta rica, com linguagem de cabaré, é reacção.

É reacção denunciar o ataque cerrado à Igreja e suas instituições, nos vários órgãos de informação.

Se lês, propagas e defendes a última Pastoral dos Bispos sobre a contribuição política dos cristãos, és reaccionário ou fascista.

Limpar paredes e tornar o País mais asseados, é reacção.

Em suma, é reacção tudo o que não seja PC, pois que, ainda há dias, se afirmou num comício que «ser contra o Comunismo é ser contra o programa das Forças Armadas».

O vermelho é a cor e tudo o que o não seja, é reacção. E mais ainda!

«E vivam a Democracia e a Liberdade! Morra, porém, quem não pensa como eu!»

E depois não há-de a imprensa estrangeira dizer que é de Carnaval esta democracia nossa portuguesa?

Reacção é sinal de saúde mental e física. Só os mortos não reagem. Mas, perante as agressões extremistas, que em cada dia se observam, até parece que nem seria para admirar se os próprios mortos reagissem! Benvinda seria uma saudável reacção, a qual purificasse de alguns tumores malignos o corpo enfermo deste velho Portugal, que se quer rejuvenescer, mas não assim!

Acácio Marques



Doris Kunstmann (aquí no filme do Segundo Canal de Televisão «Die Gräfin von Rathenow» — A Condessa de Rathenow — de Hartmut Lange) foi considerada, há pouco, pelo jornal ABEND-ZEITUNG de Munique, como «ideal no papel de uma jovem senhora arruinada». A jovem de 29 anos de idade, filha de um casal de artistas de Hamburgo, pertence, entretanto, às mais solicitadas atrizes alemãs. Ela se tornou conhecida mundialmente no papel de Eva Braun no filme «Os últimos dez dias de Adolf Hitler», com Alec Guinness. Em quatro anos Doris Kunstmann, que fizera um curso particular de 17 aulas de arte dramática e que mais tarde cursara a Escola de Arte Dramática de Hamburgo tomou parte em 15 filmes e peças para televisão. Ela gostaria de representar um papel cómico-irónico «no qual eu mesma me pudesse levar nos braços». Seu sonho é dirigir mesmo um filme, pois ela fica «doente em pensar que no fundo, o actor é apenas um objecto empurrado para lá e para cá para ser fotografado.»

Dr. José Manuel de Brito Bacelar Alves

Foi nomeado e tomou posse do cargo de inspector da Polícia Judiciária do Porto, o nosso amigo Dr. José Manuel de Brito Bacelar Alves pessoa de invulgar qualidades intelectuais e cívicas. Este ilustre filho da Sede deste Concelho é filho dos nossos amigos srs. D. Ruth Rebelo de Brito Bacelar Alves e de Mário Bacelar Alves.

tuais e cívicas. Este ilustre filho da Sede deste Concelho é filho dos nossos amigos srs. D. Ruth Rebelo de Brito Bacelar Alves e de Mário Bacelar Alves.

Desastres em série

De Mós

Grave desastre à entrada de Vila Verde

Pelas 19,30 de 10 de Novembro, ao descrever uma curva, no lugar de Esparido, freguesia de Loureira, concelho de Vila Verde, o automóvel MO 61-95, marca Renault 4 L, conduzido por Eleutério Cerqueira, de 19 anos, solteiro, trolha, do Pico de Regalados, daquele concelho, foi embater violentamente com uma camioneta da empresa AVIC. No acidente perderam a vida o motorista do automóvel, Eleutério Cerqueira, e uma menina que, pelos documentos encontrados numa carteira, se presume seja Maria de Lurdes Costa Gomes, de 18 anos, de Nogueira, do concelho de Braga. Há também a registar dois feridos, que receberam tratamento no Hospital de S. Marcos, em Braga. Um deles é o sr. Delfim Pimenta, solteiro, de 24 anos, morador na Rua D. Pedro V, n.º 110, nesta cidade. Do outro ferido sabemos tratar-se de Manuel de Araújo Pereira, solteiro, de 23 anos, metalúrgico, residente na referida Rua de D. Pedro V, 49-2.º, desta cidade; O Delfim sofreu uma ferida contusa no couro cabeludo e escoriações várias e o Manuel apenas ligeiras escoriações pelo que, depois de tratados, regressaram às suas residências.

Não são conhecidas as causas do acidente. No entanto, segundo informação dada por um dos residentes no lugar do Esparido, o local não tem a sinalização julgada conveniente. São frequentes os despistes e até agora não havia sido realizada qualquer diligência para uma melhor clarificação do trânsito.

Será agora que surgirá o que se aguardava há muito?

Esta estrada N.º 101, de Vila Verde a Braga, está cheia de ratoeiras mortais. Já custaram muitas vidas.

Choque de veículos em Prado

No dia 7 de Novembro, por volta das 7,30 horas da manhã, em frente à Padaria de Santo António, na freguesia de Prado, deu-se um desastre que poderia ter custado a vida a uma rapariga que recolheu aos serviços de ortopedia do Hospital de Braga em estado gravíssimo.

A essa hora o automóvel EB-57-22, conduzido por Joaquim Fernandes Alves Ferreira, de 18 anos, solteiro, serraleiro, morador no lugar de Mire, freguesia de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, vindo desarvorado, foi embater com a trazeira do veículo no prédio daquela Padaria e, em seguida, na furgoneta fechada FF-43-36, pertencente à sociedade de Padarias Reunidas de Braga,

Limitada, com sede na rua do Raio, que se encontrava parada, na sua mão, a carregar pão destinado a o abastecimento público.

Junto deste veículo encontrava-se a empregada Maria da Conceição Reis de Sousa, de 18 anos, solteira, de S. Romão da Ucha, concelho de Barcelos, que foi projectada a 15 metros

do local e sofreu várias fracturas.

A furgoneta foi de zorro, à frente do automóvel, 12 metros.

O condutor do automóvel que, segundo parece, ia com sono, só tem carta de condução há três meses.

A G. N. R. de Prado tomou conta da ocorrência.

Sagrado Lausperene

Nos dias 14 e 15 do mês de Outubro, realizou-se na Igreja paroquial o Sagrado Lausperene. Como de costume foi concorridíssimo, marcando presença os filhos desta terra, quase na sua totalidade.

A Igreja com seus altares muito bem arrumadinhos, mostrando o cui-

dado e saber de suas zeladoras, estava um mimo, para tanto contribuiu uma devota — M. A. M. — que ofereceu todas as flores em cumprimento duma graça recebida, flores colocadas em jarra novas que de igual modo foram oferecidas, assim como lindas toalhas.

No dia 14 de tarde iniciou-se o Sagrado Lausperene com missa cantada, seguindo-se noite fora os turnos de adoração; no dia 15 pelas 17 horas, foi o encerramento com missa cantada, sermão e procissão.

O nosso pároco foi incansável para que tudo decorresse em ordem e para maior louvor de Jesus Sacramentado.

Do Canadá

De visita a seus queridos pais, restante família e amigos esteve entre nós a sr.ª D. Amélia Veloso. Tivemos o prazer de a cumprimentar e saber notícias de seus manos residentes no Canadá, bem como de seu marido e filhinhos. Aguardamos com ansiedade que para o Natal possamos abraçar a sua mana Carolina que presentemente se encontra a trabalhar nessa grande terra do Canadá.

Parada de Gatim

(Atrasado na Redacção)

MISSA NOVA

No dia 6 de Agosto, dia do Padroeiro desta freguesia, viram os paradeses subir pela primeira vez os degraus do altar, um dos seus predilectos filhos, o Padre José Belarmino Bastos Martins de Araújo, da Companhia de Jesus, oriundo da «Casa Tarana», filho de Belarmino Caetano Martins de Araújo, natural desta freguesia e já falecido e de D. Ermelinda Alves da Silva Bastos, natural de Cepães, Fafe, onde residia desde a morte de seu marido. O neo-presbítero que se deslocou da terra natal de sua mãe, para celebrar a sua primeira missa Nova na igreja paroquial onde foi baptizado e aprendeu a doutrina que o levou à dignidade de sacerdote. Chegou a esta freguesia pelas 18 horas do dia 6. Depois de ser recebido pelos seus conterrâneos e o pároco da freguesia, dirigiu-se à capela de Nossa Senhora do Amparo, onde se paramentou, seguindo depois em procissão para a igreja paroquial, onde celebrou a Santa Missa. Concelebraram com o neo-presbítero o pároco da freguesia e o conterrâneo Padre José da Costa Araújo, director da Oficina de S. José, Braga. Ao Evangelho houve um sermão em honra do Divino Salvador padroeiro desta freguesia pelo Padre Mota Gonçalves. No fim da missa o Rev.º

Padre José da Costa Araújo, fez uma alocução em que focou as boas qualidades do neo-presbítero, de sua família e lembrou a alma de seu pai, que se estivesse presente sentiria imensa alegria. O neo-presbítero cheio de emoção por se encontrar junto dos seus conterrâneos dirigiu duas palavras de agradecimento, seguindo-se a cerimónia do beija-mão.

No final houve um almoço na casa do sr. Adriano Cunha, sendo esse almoço pago pelos paradeses ausentes no Brasil, em homenagem ao novo sacerdote e à família Tarana que tantas obrigações os paradeses devem, quer pobres e quer ricos. Também com esses donativos quis o Padre José oferecer um cálice para a igreja paroquial, com a seguinte legenda: «Lembrança dos Brasileiros de Parada de Gatim. 6-8-74».

Ao Padre José que partiu para Moçambique desejamos que tenha um apostolado fecundo e que não esqueça os seus conterrâneos.

VIDA NOVA

Já lá vai bastante tempo que o correspondente nesta localidade não manda notícias, mas agora vai tomar vida nova, para satisfazer a vontade dos paradeses ausentes, principalmente o sr. António Correia, Bogalheiros, Angelo e João da Silva Correia. Porque através do correspondente no Rio de Janeiro, vimos que estavam insatisfeitos por não lerem notícias da terra. Agora aí vão, embora um pouco atrasados.

CARREIRA DIARIA

Foi esta freguesia dotada com uma carreira diária, entre Prado e Vila Verde, passando de Prado para Vila Verde, pela zona Norte desta freguesia, três vezes e de Vila Verde para Prado, outras três.

— Também foi planeada e já está pago o respectivo projecto, duma estrada que ligará esta freguesia à de Igreja Nova — Barcelos, passando por lugares da Vila e Cidade. Este melhoramento vem beneficiar muito esta freguesia, graças ao bairrismo do sr. Eugénio Coelho Ribeiro, Marcelino Vieira da Costa, António Marques e Vitorino Gomes Pinto, que não se pouparam a esforços nem a despesas para o progresso de Parada de Gatim.

— Também esta freguesia se congratulou com o «25 de Abril» mas só é pena que nós ainda vivamos a ditadura fascista, não pela parte das autoridades locais do anterior regime, mas sim pela parte «Democrática», que parece não querer seguir a opinião do Povo e assim passamos a ser desunidos. Oxalá isto não continue assim.

— Chamamos a atenção da Exma. Comissão Administrativa da Câmara de Vila Verde que mande reparar

os fontenários nesta freguesia. Pois Souto Novo vive numa precária situação, quanto à água para consumo. Fala-se na higiene e cuidado com as águas, mas este lugar é que está a beber água do charco, porque o fontenário avariou.

GRIPE

Esta freguesia está a atravessar uma onda de gripe, que há famílias inteiras de cama.

Oxalá não dê para passar ao outro mundo. — C.

Carta Pastoral do Episcopado Português

II

POVO E MASSA

28. Democracia e povo são realidades correlativas. Na já referida mensagem natalícia, Pio XII distingue luminosamente povo de massa. «Esta, diz, é a inimiga capital da verdadeira democracia e do seu ideal de liberdade e igualdade».

Na massa, explica depois, a liberdade degenera em pretensão tirânica de dar livre curso aos impulsos e apetites humanos, sem respeito pelos demais; a igualdade degenera em nivelamento mecânico, em uniformidade de cor única. O sentimento da honra, a actividade pessoal, o respeito da tradição, a dignidade própria, numa palavra, tudo o que dá à vida o seu valor, tudo isso pouco a pouco se vai diluindo e desaparece. Apenas ficam, de um lado, a multidão dos enganados, e do outro, os oportunistas e os exploradores que, pela força do dinheiro ou da organização, se guindaram, não democrática mas demagogicamente, às posições de privilégio ou de poder.

EXIGENCIAS DA SA DEMOCRACIA

29. Na concepção cristã, a democracia, mais que simples forma de governo das nações, é um sistema de vida social em que o homem, longe de ser considerado simples objecto ou elemento passivo, é, pelo contrário, sujeito, fundamento e fim de todas as expressões dessa vida.

Para haver tal democracia é necessário um certo grau de maturidade cultural e cívica dos cidadãos. Nas sociedades politicamente subdesenvolvidas, a democracia é utópica; e uma introdução extemporânea dos processos democráticos facilmente degenera numa anarquia que abre caminho às ditaduras.

A maturidade dos cidadãos que a democracia verdadeira supõe, revela-se na capacidade de ter opiniões justas, de saber expressá-las convenientemente, e de as fazer valer de maneira conforme ao bem comum; e isto em todos os níveis da vida comunitária dos homens, nos quais se encontrarão estruturas de diálogo e participação normais numa sociedade democrática.

30. A verdadeira democracia não sacrifica os homens de hoje à utopia duma sociedade futura. Encara primordialmente o homem: o homem como pessoa; respeita a sua dignidade e os seus direitos; encara-o nos seus enquadramentos sociais, a começar pela família; sabe ouvi-lo sobre os deveres e sacrifícios que o bem comum lhe pede; e dele suscita uma participação responsável na vida da comunidade.

Isto exige da parte das pessoas um alto sentido de serviço, quer de serviço da autoridade nos que são chamados a exercer cargos de mando, quer no serviço da obediência colaborante em todos; sentido de serviço que supõe uma apurada consciência moral e um forte sentido de solidariedade fraterna. É sobretudo a este nível das bases espirituais da verdadeira democracia, que a Igreja tem papel importante a desempenhar na sua realização.

ESPIRITO CRISTÃO DA SA DEMOCRACIA

31. Um doutrinador cristão da democracia vai ao ponto de dizer que «não há espírito democrático que não seja de inspiração evangélica, ou que possa subsistir sem essa inspiração». E desenvolve

(Continua na 3.ª página)



Fabrico de Estores em

- Alumínio lacado,
- Plástico, Madeira e
- Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos.
Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Novo horário da Repartição de Finanças de Vila Verde

De Segunda a Sexta-feira

9.30 às 12.00
14.00 às 16.00

Sábado

9.30 às 12.30

POSTAL TOPONÍMICO

I - Parada de Gatim

18. O documento de 1061, anteriormente citado e transcrito no que mais interessava ao nosso propósito, deixou-nos ver que naquele tempo se usava dizer **Cacavelos** e não **Carcavelos**. As Inquirições de 1258, ao falarem de Parada de Gatim, referem também a forma **Cacavelos**. Dizem assim: «Item, in Cacavelos, Johannes Fednandi dixit que d aquela erdade de Pay Ayras dam ij. varas de bragal al Rey.» (Port. Monum. Historica, Inquis., p. 299).

Nos fins do séc. XVI, o mesmo acontecia. Efectivamente, o livro das visitas efectuadas à freguesia de Parada de Gatim, em 6-7-1595 e em 2-7-1596, informa-nos que havia moradores no lugar de **Cacavelos**. Relativamente à primeira daquelas visitas, o Licenciado Alvaro Soares ordenara ao abade, Licenciado Pero Gonçalves do Lago, que notificasse alguns fregueses, acrescentando depois: «e notificara a Joã Symôis d'Eira Vedra... Frco A.» (Francisco Afonso) de **Cacavelos**, António Bras da Villa q vão testemunhar a Igreja Nova amanhã...» (Cf. o nosso estudo **Subsídios para a História da Pastoral Bracarense no século XVI**, Braga, 1972, p. 194). Quanto à segunda visita feita pelo mesmo visitador, em segredo notifique a... Isabel Dias de **Couços**, Maria de **Cacavelos**...» (ib., p. 195).

Mais curioso ainda é o facto de em 1759 se continuar a manter em Parada de Gatim o topónimo na forma antiga de **Cacavelos**, apenas alterada na troca do **v** pelo **b** intervocálico. É o livro **Autos do Tombo** da Igreja feito naquele ano para actualização do antigo, que no-lo documenta, a folhas 104 e seguintes. Aí se enumeram, um por um, os prédios do casal de **Cacabelos**, propriedade da Igreja paroquial, à qual pagavam 750 reis em moeda corrente da época, pelo Samiguel de Setembro (**Autos do Tombo**, fl. 107). Esses prédios eram:


O Eido e Eira outrora chamado Pomar das Figueiras; o Campo da Eira, também chamado da Bouça; a Terra do Eido; a Horta de Clima da Fonte; o Cortelso do Pomar de Eira; a Leira da Cova; o Campo da Fonte e Pereirinhas; o Cortelso do

Nabal; o Campo da Nogueira; o Campo dos Burros; o Cortelso do Fojo, que em 1579 se chamava Fojeiro (este situado já em Igreja Nova).

Como se substituiu a pronúncia **Cacavelos** (séc. XI, XIII, XVI)

ou **Cacabelos** (séc. XVIII) pela actual de **Carcavelos**, não sabemos. Relativamente ao nosso caso de Parada de Gatim, foi sempre depois de 1795.

António de Sá



LIVRARIA PAX

TUDO PARA AS ESCOLAS. DISCOS. POSTERS E GRAVURAS. NOVIDADES

SECÇÃO INFANTIL: GRANDE SORTIDO DE JOGOS EDUCATIVOS. CONSTRUÇÕES. LIVROS. BRINQUEDOS

Rua do Souto, 73 a 77 — Telefone 22604 — BRAGA

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, acção especial contra **Adelino Lopes Mendes**, solteiro, maior, internado na casa de Saúde de S. João de Deus, em Barcelos, com domicílio no lugar de Bouças, freguesia de Gondoriz, con-

celho de Terras de Bouro, desta comarca, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Vila Verde, 8 de Novembro de 1974.

O Juiz de Direito,
Custódio Gonçalves Gilde

O Escrivão,
Alberto de Magalhães Dias

Cabanelas Cortejo de Oferendas

Na freguesia de Cabanelas deste concelho realizou-se no passado dia 10 deste mês um brilhante cortejo de oferendas destinadas às obras em curso do restauro da residência paroquial. A preparação e organização do extenso cortejo — foi maior de quantos se fizeram nesta paró-

quia — foram orientadas por um carro sonoro. Desfilaram camionetes de carga, tratores, forgnetes, carroças, carros de bois, bicicletas motorizadas e numerosos grupos a pé com as mais variadas ofertas: madeiras, tijolo, areia, vinho, produtos da lavoura, merendas, notas do Banco de Portugal, etc., num valor total e aproximado de noventa e tal contos. De notar a imaginação, bazarria e beleza com que muitos conjuntos se apresentaram. Mas distinguir sobretudo a ordem e disciplina com que tudo decorreu. No rosto de toda a gente transpareciam o entusiasmo e a alegria. Ficaram bem demonstrados os sentimentos de união e generosidade dum povo que sabe o que quer e não se poupou a esforços e sacrifícios para que o seu pároco tenha uma residência limpa e condigna. De salientar ainda durante a arrematação das ofertas que durou toda a tarde, o ambiente de festa e o franco convívio entre pobres e ricos, patrões e operários, jornaleiros e proprietários, professores e alunos, pároco e paroquianos, num autêntico socialismo cristão e verdadeira confraternização da família paroquial.

Réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o Autor deduz naquele processo contra aqueles Réus e outro, e que consiste em os ditos Réus serem condenados a reconhecer o direito de preferência do Autor na compra do prédio «Uma propriedade composta de um Moinho de duas rodas, terra de cultivo e vinho, sita em Cortinhas, freguesia de Nogueira», vendido por escritura de 21 de Dezembro de 1973 pelos citados ao Réu António da Silva Alves, solteiro, maior, de Vade (São Tomé).

Ponte da Barca, 6 de Outubro de 1974.

O Juiz de Direito,
Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio de Nôvoa

O Chefe da Secretaria,
José Soares da Silva Lago

Carta Pastoral do Episcopado Português

(Continuação da 2.ª pág.)

vendo esta ideia, conclui que a vivência da democracia é de tal modo exigente que só é possível graças a uma inspiração e a uma fé heróicas, como só Jesus Cristo suscita no mundo. (Cf. Maritain, «Christianisme et démocratie», p. 55-56.)

No mesmo sentido, Pio XII, na já citada mensagem, afirma que «a Igreja tem a missão de anunciar, a um mundo ávido de formas cada vez melhores e mais perfeitas de democracia, a mais alta e a mais necessária das mensagens: a dignidade do homem e a sua vocação de filho de Deus».

Diremos assim, a esta luz, que a Igreja muito contribui para os fundamentos e realização da democracia, pela denúncia de todas as idolatrias, pelo evangelho da fraternidade que prega, pela consciência que dá aos homens da sua dignidade, dos seus direitos e dos seus deveres, e pelo empenho que põe no triunfo da verdade, da justiça, do amor e da paz no mundo em que vivemos.

CONSTRUIR A Sã DEMOCRACIA

32. Por esta democracia não hesitamos em declarar-nos; e a todos convidamos ao esforço comum por a realizar entre nós, fazendo-a descobrir ao nosso povo, cultivando o espírito que a deve animar e colaborando com inteligência e generosidade na construção das estruturas necessárias para lhe dar forma em todos os níveis e sectores da vida do País.

Destas estruturas, as circunstâncias actuais convidam-nos a focar duas, que têm lugar decisivo na educação do povo para a democracia: o ensino livre e os meios de comunicação social.

DEMOCRACIA E ENSINO LIVRE

33. A primeira é o ensino. Na perspectiva cristã de democracia, a maior exigência é que ele faça de cada homem uma pessoa, com tudo o que esta palavra encerra de consciência de si e sentido dos outros. O autêntico ensino, na linha da educação familiar, forma personalidades e cria solidariedades. Não actua portanto à maneira fabril, de produção em série; mas sim no pleno respeito das pessoas e das famílias, e das respectivas opções ideológicas e religiosas. O monopólio estatal do ensino poderá estar na lógica marxista das democracias populares; mas não da verdadeira democracia que advogamos. Nesta, como aliás podemos ver nos países de maior prestígio democrático, o ensino é primordialmente livre, competindo ao estado apoiá-lo e suprir as suas lacunas com as estruturas do ensino oficial.

No concreto da situação portuguesa, queremos manifestar a esperança — que é desejo e confiança — de que, na actual abertura democrática, o Estado assegure as condições legais, financeiras e de equiparação pedagógica, indispensáveis para a existência digna, embora sem privilégios, dum ensino livre. Temo-lo como um direito das famílias, conforme o Concílio claramente o afirma na Declaração sobre a Liberdade Religiosa (D. H. 5). Que todos aqueles que assim pensam, e em primeiro lugar os pais e educadores cristãos, o façam valer, recorrendo aos meios próprios da democracia.

DEMOCRACIA E LIBERDADE DE IMPRENSA

34. A segunda instituição referida é a dos meios de comunicação social, com destaque para os órgãos de informação diária. Se os queremos ao serviço da opinião pública, e não da classificação do povo ou de interesses de sector, é preciso que, entre nós evoluam para uma liberdade e dignidade maiores. Neles ainda se não afirmam com a generalidade e clareza bastantes, nem a sã diversidade próprias duma informação livre, nem a seriedade incompatível com processos irresponsáveis, ataques injuriosos ou difamantes e abertura a propagandas corrosivas. É de lamentar a audiência que alguns órgãos dão a campanhas libertárias e libertinas, que vão da sistemática difusão de ideias materialistas à pornografia mais degradante.

O repúdio do sistema da censura não exclui a necessidade de uma justa regulamentação da liberdade de imprensa. Não basta, porém. Num contexto democrático, essa liberdade assenta sobretudo na consciência profissional dos homens da informação e no sentido crítico do público. Apelamos, pois, para que os jornalistas cristãos, dando as mãos, se empenhem, com os outros, na promoção duma imprensa cada vez mais digna; apelamos para que os educadores e todos os que estiverem em condições de o fazer, se entreguem à tarefa de iniciar o público no uso criterioso dos vários meios de comunicação social e na forma de actuar perante o que de bom e mau eles difundem; e apelamos ainda para que os católicos apoiem com inteligência e generosidade os órgãos de informação de inspiração cristã.

(Continua)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PONTE DA BARCA

Anúncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Sumária pendente neste Tribunal, movida pelo Autor Domingos dos Santos, viúvo, da freguesia de Nogueira, contra os Réus Aveilino de Sousa Lomba e mulher Maria Rocha da Silva, ausentes em parte incerta do Canadá, com a última residência conhecida no lugar da Vila, freguesia de Codeceda, da comarca de Vila Verde, são estes

Procuração anulada Declaração

António Joaquim Vaz, viúvo, da freguesia de Moure, faz público que em documento oficial passado no Cartório Notarial de Vila Verde, em 2 de Outubro de 1974, anulou uma procuração passada em 27 de Julho de 1970 a José António Gonçalves de Araújo Estrada, bem como revogou toda e qualquer outra passada no mesmo Cartório.

Vila de Prado

Necrologia

No dia 10 de Novembro faleceu, no lugar de S. Sebastião, Glória Carneiro de Sá e, no dia 12, faleceu seu marido João dos Santos Pimentel. Paz às suas almas.

Sagrada Lausperene

No dia 7 de Novembro realizou-se nesta freguesia o Sagrado Lausperene. Mais concorrência, mesmo nos turnos da noite,

do que o costume. A Confraria do Santíssimo, com a colaboração de dedicadas zeladoras, ornamentaram o altar a rigoroso bom gosto. Parabéns pela maneira como tudo decorreu.

Sessão de Esclarecimento Político

O CDS (Partido do Centro Democrático Social) realiza no sábado, dia 16, uma sessão de esclarecimento político na Es-

cola do Bom Sucesso, pelas 21,30 horas.

Comunhão Solene

Cerca de oitenta crianças fizeram este ano, no dia 10 do corrente, a sua Profissão de Fé. É sempre uma festa que faz vibrar muitos lares da freguesia, com a alegria da seus filhos que manifestam publicamente a sua adesão a Cristo e à Igreja, depois de quase dois meses de preparação doutrinal.



Quinzenário Regionalista



A Petróleo Brasileiro, Petrobrás, estuda a possibilidade de instalação, no Rio Grande do Sul, de uma usina para produzir óleo extraído do xisto, retirado do prolongamento da formação geológica de Irati, que tem reservas calculadas em 800 bilhões de barris. Segundo os técnicos, estas reservas, levando-se em conta os actuais níveis de consumo brasileiro, corresponde a 3 mil anos de ininterrupto abastecimento, sem necessidade de outras fontes.

O Instituto dos Advogados do Brasil, deverá realizar no próximo ano, no Rio de Janeiro, um Congresso, destinado a aprovar a Carta Mundial dos Direitos e Deveres do Advogado.

Para tanto já recebeu do Ministério das Relações Exteriores, os nomes e endereços dos presidentes de Sociedades de Advogados de 60 países.

Veio da Europa recentemente, o jurista brasileiro, Laércio Pellegrino, secretário do Instituto dos Advogados Brasileiros, onde participou do I Congresso Internacional do Direito Penal, em Budapeste, após o que visitou ilustres juristas em Roma, Londres, Paris e Lisboa, sempre recebendo o mais vivo apoio à iniciativa.

Entre os países que já se manifestaram favoravelmente ao I.A.B. encontram-se a URSS, Japão, Turquia, China, Austrália, Nova Zelândia, vários países da Ásia Central e todos da América Latina, que desde já colocaram-se à disposição dos advogados brasileiros para quaisquer novas informações que se fizerem necessárias.

O presidente do I.A.B., e autor da ideia, afirmou recentemente que: «A aprovação dará um pioneirismo mundial da democracia brasileira».

A Orquestra Sinfónica Brasileira, está na Europa para uma série de apresentações nas principais capitais europeias, perfazendo 30 apresentações em oito países europeus.

Estreou em Barcelona, Espanha, e conta com 103 músicos, mais 24 elementos de apoio.

Seguiram para o Brasil em avião especial, estando sob os cuidados dos regentes, Isaac Karabitschewsky, Henrique Merelenbaum e Alceu Bochine, além do director do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Sr. Mauro Gonçalves.

O roteiro, compreende concertos na Espanha, França, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Austria, Alemanha e Luxemburgo. Só.

O protótipo do EMB-120, primeiro avião pressurização a bordo, de projecto inteiramente nacional, poderá estar voando em pouco mais de dois meses. O já considerado excelente avião, poderá transportar 21 passageiros voando a velocidade de 500 quilómetros horários.

SOCIAIS

Antversariantes:

José Carlos Lopes Alves, do posto e garagem Sameiro. A menina Maria de Fátima Pereira Pinheiro, filha do casal Manuel e Nadir Pereira Pinheiro. Maria de Jesus Oliveira de Sousa, Ilda Soares Vieira. Maria Júlia Mota de Brito Vilas Boas. Domingos José Dias, grande divulgador do nosso jornal. Joaquim Ferreira, nosso assinante.

Viajante:

Esteve entre nós o Revmo. Padre Adérito dos Santos Carvalho, que esteve hospedado na casa do Sr. Manuel Teixeira Semitela que o convidou a visitar o Brasil. Seus patrícios de Alentejo-Moimenta da Beira, no Rio e S. Paulo puderam conviver da sua presença e assistir às inúmeras Missas que celebrou.

Casamento:

Na Igreja de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa, realizou-se o casamento dos jovens Cidália Pereira Gonçalves e Jorge do Amaral Cerdeira. Após a cerimónia religiosa ocorreu recepção aos convidados na Casa dos Poveiros. O noivo é irmão do nosso assinante Sr. João do Amaral, pessoa de relevo na Comunidade Luso-Brasileira.

Sibila, sibila,
E em onda cortante
A folha cai.
Ai de mim ...
Chorar não quero.
Vejo a Terra encapotada
Águas choram suas máguas
E na tábua um ponto zero.
Ai de mim, ai de mim ...
Chorar não quero.
Sibila, sibila,

Vilaverdense
Futebol
Clube



na I Divisão Regional

Atravessa o Vilaverdense Futebol Clube uma fase de entusiasmo e de dedicação dos dirigentes, atletas e dos sócios. Conseguiu, numa luta difícil, e sem favor, antes imensamente prejudicado e perseguido, subir à primeira divisão distrital, onde tem de jogar com os maiores.

Na taça da Associação de Braga, em disputa, vem alcançando excepcionais resultados, entre os favoritos. Isto promete aos vilaverdenses um campeonato cheio de interesse.

Também tem em organização um grupo de Juvenis, do qual muito há a esperar. No verão, organizou, na sede

do Concelho, no novo Parque Juvenil do Patronato Paroquial, um campeonato de Futebol de Salão, no qual tomaram parte catorze clubes de Braga, provenientes de diversas freguesias e instituições, em disputa de valiosas taças.

Esta iniciativa trouxe muita animação à gente nova.

O Parque é iluminado e cimentado e servido de vedação.

A nossa presença no Campeonato arrasta, como é lógico, elevado dispêndio de energias e verbas consideráveis em dinheiro que a Direcção terá que satisfazer.

Conta a direcção com o precioso contributo dos seus associados, a fim de atingir os fins a que se propuseram.

Aproveitamos o ensejo para lançar um apelo aos nossos conterrâneos ausentes, certos como estamos de um bom acolhimento, em prol do Clube que vem honrando esta terra de que nos orgulhamos pertencer.

O envio de todos e qualquer donativos podem ser enviados à Direcção do Vilaverdense Futebol Clube — Vila Verde, ciados e simpatizantes, a certeza de um Clube próspero e prestigiado.

Loucas experiências!

Mundo onde vais?! Levaram descaminho as tuas milenárias leis amigas?
Em sintomas estranhos, pobrezinho, tu dás sinais do muito que perigas!...

Irmos à lua!... Que pensar daninho!... tantas experiências e fadigas!
Mas para quê?... Ó Mundo tão velho, quantos e quantos doidos tu abrigas!...

A paz, a calma, quem a quer?! Ninguém!
Querem mais mundos... irem mais além...
Ai, a ambição não é palavra vã!...

Anda no ar um rasto de loucura,
tornando a vida instável... insegura...
...Que nos trará o dia de amanhã?!...

Lisboa, 1974.

CHRISTINA BÉRENS FREIRE

Democracia e democratas(?)
com assaltos às autarquias locais

(Continuação da 1.ª página)

são a Democracia. O senhor doutor Arlindo Vicente afirmou que não concebe uma verdadeira Democracia

sem a participação dos partidos das direitas, do centro e da esquerda.

Muitos afirmam-se democratas e são totalitários em tudo e contra todos. Agitam, perturbam, servem-se do que há de mais ignorante ou de baixo estofe social nas localidades, para atingirem os seus fins. Perseguem sadicamente os que não os incensam nem lhes querem servir de escadas. Espalham aos quatro ventos mesmo contra os democratas sinceros, com passado de luta de anos, a alcunha de fascistas. Eles é quem são os cátaros. Dizem da Democracia o que diz Luís XIV afirmam: L' Estat c'est moi.

Lemos há pouco, numa Revista de alta cultura, que, para haver Democracia, precisa-se de cultura e de civismo. Tantos têm uma pseudo-cultura, até até tiraram um canudo em qualquer Universidade, mas faltam-lhes os rudimentos do civismo.

O jornal «O Povo Livre» de 29 de Outubro de 74, afirmava:

«Após o 25 de Abril, foram sendo progressivamente substituídas as pessoas que ocupavam os órgãos de gestão das autarquias locais.

O alcance do significado das substituições operadas foram diferentes, variando em relação aos diversos pontos do País em que tiveram lugar.

Nalguns casos, há indicações de que as comissões administrativas designadas para gerir as autarquias são representativas das respectivas comunidades, exprimindo correctamente os seus anseios e dispendo de adequado suporte na vontade popular.

Noutros casos, porém, as comis-

sões administrativas em exercício não exprimem de modo algum a vontade das comunidades locais que se propõem e pretendem representar. Constituem, pelo contrário, simples reflexo do maior activismo, de certas minorias, que souberam e puderam agir com oportunidade e eficácia.»

O senhor Ministro Costa Brás, em Braga, em 12 de Outubro de 74, declarou:

De facto, entendo que neste momento NINGUÉM indivíduo ou movimento político, pode arrogar para si, antes das eleições, a representatividade de qualquer vontade política maioritária das populações da área em que inscrevem a sua actividade. Entendo também que essa capacidade representativa para efeitos electorais e para diálogo com o Governo deverá estar exclusivamente nos partidos políticos com uma legitimidade e validade de interlocutores directamente proporcional ao «peso» que lhes venha a ser dado pelo número dos cidadãos que comprovadamente apoiem o seu programa governativo.

Mas apesar de tudo, a grande massa de cidadãos que não está disposta a lançar-se nas arruaças, vê constantemente ousadas, perseguições, partidos de pequenos grupos, que põem e dispõem, como se tudo lhes pertencesse e as declarações ministeriais e compromissos do Governo fossem meras farsas. Quando sentirmos a força dos partidos maioritários, quando entrarmos de facto nesse pluralismo político?

Outono

E em onda cortante
A folha cai.
Em lídimo poeta:
«A vida é aí».
Ai que eu ouço
E que na corrente vai.
E quando ouço um ai
Digo: Ali vai gente
Gente que eu ouço e não conheço
Gente que deixa os rastos na calçada.
Gente triste, amargurada.
Um Pai, uma Mãe, um filho, um [irmão].

E eu vejo, e eu ouço.
O monte geme
A terra treme
Por que será?
O mar em ondas revoltas
Marinheiros atarefados.
O mar é um cão.
E a vida se consome
As vezes com sede e fome.
Sibila, sibila,
E em onda cortante
A folha cai.
E assim passa a selva,
Assim corre o líquido rubro.
Rebentam as comportas,
E nessa onda que passa
Fica a nossa desgraça.

A. S. A.

Associativismo agrícola

NESTE CONCELHO

Houve mais uma reunião de agricultores com algumas centenas de presenças promovida por um grupo de agricultores, na Sede do Concelho. Pretendia-se uma associação livre e apartidária, o que não se mostrou muito possível. Discutiu-se e foi mais uma reunião, para mais comissões e mais reuniões.

É certo estarmos em regime de associação livre, e em qual-

quer ocasião, grupos de 20 agricultores ou menos podem lançar as suas cooperativas, associações ou agriculturas de grupo, nas suas localidades e conforme os seus interesses e depois federarem-se ou agrupam-se. Não logramos possibilidades de qualquer coisa a nível concelhio.

O ambiente politizado não é propício.